



RESENHA

Resenha do Livro - Paulo Freire: Educadores de rua: Uma abordagem crítica: Alternativas de atendimento aos meninos de rua. Unicef. 1989

William Hiroshi Abeno Ronchi – Unesp – Presidente Prudente– São Paulo – Brasil
williamronchi77@gmail.com

RESUMO

Esta resenha visa compreender características sobre a importância da prática e inserção - mediadora do educador na rua para e com os meninos e meninas de rua. O livro constitui-se em sete partes, sendo a primeira e a segunda - apresentação e introdução, as demais debruçam-se, sobre quem são os meninos e meninas de rua? O que é a prática do educador de rua? O educador de rua - “pasma pedagógico e sua indefinição” e possibilidades que caracterizam o educador de rua. Por fim, as considerações no último capítulo “Professor Paulo Freire e los educadores de rua”, apresenta e distingue a visão humanista da visão humanista.

Palavras-chave: Educador de rua; Meninos(as) de rua; Visão humanista; UNICEF; Ciências sociais.

ABSTRACT

This review aims to understand characteristics about the importance of practice and insertion - mediator of the educator on the street for and with street boys and girls. The book consists of seven parts, the first and second being a presentation and introduction, the others focus on who are the street boys and girls? What is the practice of the street educator? The street educator - “pedagogical amazement and its indefinition” and possibilities that characterize the street educator. Finally, the considerations in the last chapter “Professor Paulo Freire and the street educators”, presents and distinguishes the humanitarian vision from the humanist vision.

Keywords: Street educator; Street children; Humanist vision; UNICEF; Social Sciences.

INTRODUÇÃO

O livro de Paulo Freire, emerge a partir das reflexões e debates promovidos pelo “Encontro Nacional Paulo Freire”, realizado em São Paulo em outubro de 1985 com educadores de rua, encaminhando projetos para alternativas de atendimento aos meninos de rua.

O autor inicia a contextualização, descrevendo a situação da América Latina em que o crescimento acentuado das periferias das grandes cidades, sobretudo com relação as grandes capitais e, ao mesmo tempo com à ampliação do êxodo rural, associados a fenômenos sociais da migração, ocorridos pela busca por melhores condições de vida e de acesso a serviços básicos. No mesmo momento com a elevação do custo dos alimentos e o decaimento das condições de renda – percebe-se o fenômeno da pobreza que se generaliza pelo globo e sobretudo para os países do Sul da América. Com isso, abre-se opacas taxas de desemprego, além da manifestação da economia informal.

Neste contexto, amplia-se, a necessidade de ações que combatam a situação do menor em estado de abandono e em situação de risco na rua. Mediante a isso, a UNICEF, se levanta junto com apoio do; “governo, a Igreja, as instituições privadas e comunidade” criam o “Programa Regional do Menino de Rua”, assim promovendo uma ação dirigida ampliando a consciência sobre a questão.

Ao transcorrer do texto, o autor clarifica o papel do educador, no ato de estar junto, que significa buscar obter uma relação de identidade com a criança não perdendo de vista sua individualidade. Estabelecendo - esse contato de aproximação também se leva em conta a busca para propostas sobre suas inquietações do/no mundo. Assim, a busca se traduz sobre o existir no mundo, a partir do ato dialógico de ir fazendo e se possível refazendo a história com a criança.

Para Freire(1989) - a busca a respeito do processo de ensino-aprendizagem em especial aos meninos e meninas de rua é o de caminhar junto com ele(a), no sentido de ajudá-lo e torná-lo efetivo, ao mesmo tempo, em que ambos tornam-se integrantes e integrados à sua construção de mundo, pois o mundo traz a inquietação do menino e da menina através da convivência participativa e questionadora. (FREIRE, 1989).

Está aí um longo processo social de humanização, que tende levar a transformação tanto de quem ensina, quanto de quem aprende, neste contexto, que muitas vezes para o educador prosseguir captando novos significados - demanda a revisão de - “conceitos, valores e ideologias”.

O que subsidia a discussão de entender as características do educador de rua giram em torno dos perfis descritos e dialogados no “I Seminário Latino Americano sobre Alternativas Comunitárias para Meninos de Rua”. As sugestões e conclusões se esclarecem em - oito principais formas do educador atuar e agir.

A primeiras delas - destaca-se em que ele: “É perceptivo e sensível as causas das situações geradoras”, “É aquele que respeita e não reprime”, - “É capaz de reavaliar suas concepções e limitações”, - “Estimula a participação da comunidade”, - “Não domestica o menor – fazendo o ser criador de seu processo, e não reproduzidor de uma lógica da sociedade, “trabalha com o grupo” – buscando articulações de organização mais amplas. - “Não abafa a denúncia dos menores”. E mantém uma relação de troca no processo educativo (Freire, 1989, p.16). (Grifo do autor).

Freire alerta sobre esta dinâmica no processo dialógico de construção conjunta, em que os detalhes de estar sensível a situações particulares, são componentes significativos – para o autor, relata-se - em casos extremos, onde o drama se torna perceptível em relação ao educando-educador quando “o oprimido introjeta o opressor dentro dele”. (Freire, 1989, p.17).

O que é mais interessante que Paulo Freire (1989) nos busca destacar é “a experiência de pensar a prática e a realidade em que ela se dá, como objeto de nossa reflexão crítica”. (Freire, 1989, p.17).

Freire pensa no “futuro como tempo a ser feito”. (Freire, 1989, p.20). Caminhando para o término desta resenha, o autor também distingue a autoridade do autoritarismo e revela que a liberdade vem com a questão na relação entre educador e educando, no estabelecimento deste limiar em suas relações com a autoridade e não com o autoritarismo, além disso - ele distingue que o educador é aquele que tem um

conhecimento anterior que é o saber, porém a sabedoria, tende a ser uma construção conjunta e tem contida nela a percepção sensível, histórica e viva.

O educador autoritário, distingue-se, do educador democrático, pois o educador autoritário é aquele que se utiliza apenas da indução, praticando a transmissão da comunicação de “cima para baixo”, já o democrático ao contrário, “substitui a indução e a transforma partindo da colaboração crítica e consciente do educando”.(Freire, 1989, p.22).

Por fim, Freire (1989) termina distinguindo o humanista do humanitarista. O humanista é aquele que “luta para mudar o mundo”. Já o humanitarista ao revés é capaz “de dar um cheque de 10 mil cruzados abatendo o Imposto de Renda e chama a polícia para prender o menor”. (Freire, 1989, p.31). É interessante que Milton Santos geógrafo baiano em 1995, no Encontro Nacional de Geógrafos em Cuba, termina dizendo, “temos que ter fé, ter firmeza, nenhuma concessão, gracias” (EGAL, 1995). É uma postura de ambos humanista, daí a importância da educação e geografia trabalhando juntas.

Referências

FREIRE, P. Educadores de rua. Uma abordagem crítica. Alternativa de atendimento aos meninos de rua. UNICEF, Julho, 1989.

SANTOS, M. Conferência do Encontro Nacional de Geógrafos (EGAL, 1995, parte 2). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=nTXvM0651Rk>>. Acesso em março de 2022.

William Hiroshi Abeno Ronchi – Licenciado e Bacharel em Geografia pela UNESP de Campus de Presidente Prudente. Mestrando em Geografia pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia - Presidente Prudente/SP. Bolsista da Capes/Proex.

Recebido para publicação em 15 de março de 2022.

Aceito para publicação em 19 de abril de 2022.

Publicado em 01 de setembro de 2022.